



MR 009. Casa, cidade, memória e corpo

Coordenador(es):

Heloísa André Pontes (Unicamp)

Participantes:

Luiz Fernando Dias Duarte (Museu Nacional)

Camila Gui Rosatti (USP/ENS-CNRS)

Heloísa André Pontes (Unicamp)

Debatedor/a:

Thomas Jacques Cortado (Unicamp)

O objetivo da mesa-redonda é colocar em diálogo pesquisas que tomam a casa como enquadramento analítico. Interessa-nos pensar a casa em dupla chave, tanto como produtora quanto como produto de relações sociais, abrindo a possibilidade de se investigar os condicionantes materiais e os ordenamentos simbólicos ligados ao ato de morar. Lugar da família e da socialização primária, patrimônio físico e cultural a ser transmitido entre gerações, espaço de referência identitária à família, endereço que dá existência social ao indivíduo, território que circunscreve um grupo e define um ethos e uma moralidade: são diferentes modalidades de experiência e usos que se inscrevem na casa. Nos trabalhos clássicos de antropologia, a casa aparece ligada ao sistema de parentesco, como uma linguagem entre os membros chamados a pertencer à genealogia ou como, em sua relação com o mundo exterior, transfiguração das cosmologias de uma sociedade. Os trabalhos a serem apresentados atualizam essas questões a partir de recortes empíricos específicos e percorrendo diferentes grupos sociais - classes populares, frações cultivadas da burguesia econômica e vanguardas artísticas. Atentos aos marcadores de gênero, raça e classe, a casa que aparece será tanto aquela que fixa uma memória, institui moralidades, reproduz a cultura de uma classe, modela corpos quanto a que ensaia e prescreve novos afetos, performances e sociabilidades.

Modos de morar, modos de compor: o apartamento tropicalista de Caetano Veloso.

Autoria: Heloísa André Pontes (Unicamp)

A comunicação pretende revisitar o tropicalismo pelo prisma de uma dimensão pouco explorada: a relação entre modos de compor e modos de morar, com foco no entrelaçamento entre domesticidade, gênero e produção musical. Sustentada pelo pressuposto de que as casas envolvem a produção e a internalização de princípios hierárquicos, dispositivos classificatórios e mecanismos de subjetivação, atizados e enredados pelos marcadores sociais de classe, gênero, geração e raça, vou me deter na descrição que Caetano Veloso, em Verdades Tropicais, faz do apartamento paulistano “2001”. Ela visa ampliar a compreensão dos vínculos entre o tropicalismo e dinâmica cultural e urbana de São Paulo no final dos anos de 1960 a partir do enquadramento analítico da casa.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: